

## PIB brasileiro tem alta de 1,0% no primeiro trimestre de 2022

### 1. PIB Brasil

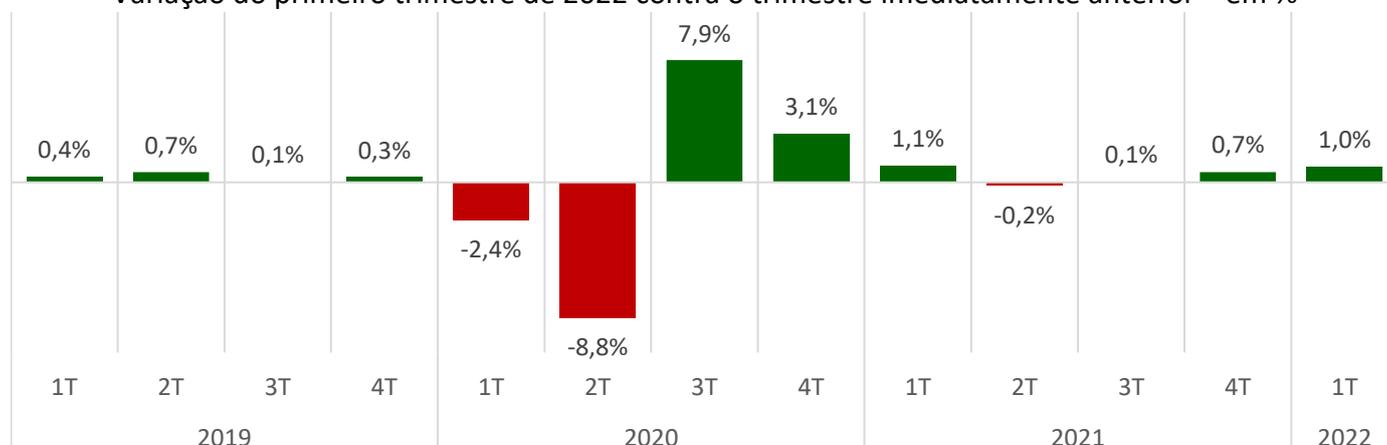
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem, 2 de junho, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil para o primeiro trimestre de 2022. A economia brasileira teve crescimento de 1,0% no primeiro trimestre, quando comparada ao trimestre imediatamente anterior. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2021, o crescimento foi de 1,7%. Os resultados ficaram abaixo das estimativas de mercado, tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior, onde as estimativas eram para valores acima de 1,2%, como na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, com as estimativas acima de 2,0%. Na agropecuária, houve queda de 0,9% no primeiro trimestre de 2022, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior.

O crescimento de 1,0% do PIB brasileiro no primeiro trimestre do ano é o terceiro resultado positivo após a queda de 0,2% no segundo trimestre de 2021. A alta foi puxada, principalmente, pelo setor de serviços, que cresceu 1,0%, e representa cerca de 70% do PIB brasileiro. O crescimento de alguns grupos dentro deste setor evidencia uma retomada de atividades que ainda estavam reprimidas devido à pandemia da covid-19, como é o caso das viagens aéreas e outros transportes de passageiros.

Na indústria, o resultado 0,1% acima do trimestre anterior demonstra estabilidade no setor. O maior crescimento no setor industrial foi do grupo de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que teve alta de 6,6%. As indústrias extrativas tiveram queda de 3,4%, puxando o resultado para baixo. Segundo o IBGE, o resultado negativo deste grupo é devido à menor produção de minério de ferro. O gráfico 1 apresenta os resultados do PIB brasileiro do trimestre atual contra o trimestre imediatamente anterior.

**Gráfico 1. PIB A PREÇOS DE MERCADO**

Variação do primeiro trimestre de 2022 contra o trimestre imediatamente anterior – em %



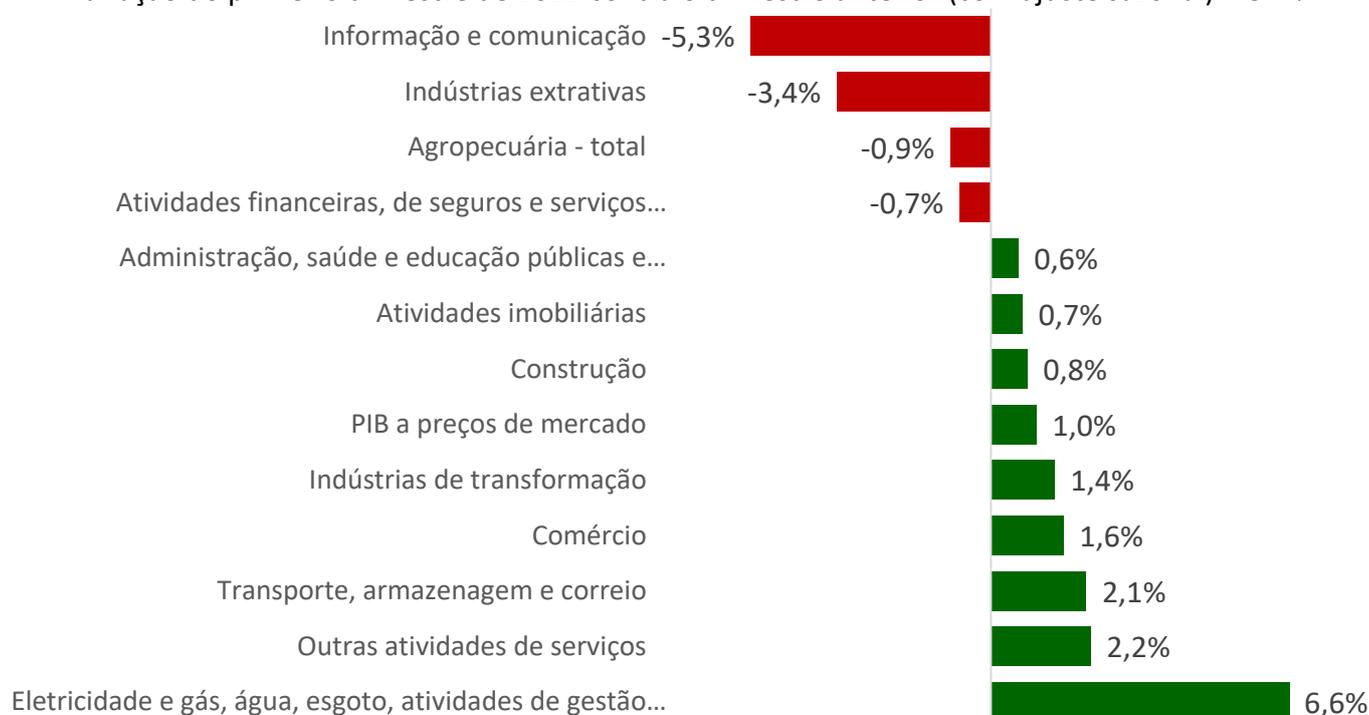
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Ainda na comparação com o trimestre imediatamente anterior, é importante ressaltar que o consumo das famílias cresceu 0,7%. Este é um resultado importante, dado que sob a ótica da demanda, as

despesas das famílias são um dos principais indicadores que influenciam no crescimento do PIB no país. As exportações cresceram no primeiro trimestre, ficando 5% acima do trimestre anterior. Esse movimento é resultado da forte demanda mundial por *commodities*, sendo o Brasil um grande fornecedor desses produtos. O gráfico 2 apresenta o crescimento dos setores e dos subsetores da economia no mesmo período de comparação, com ajuste sazonal.

### Gráfico 2. PIB A PREÇOS DE MERCADO

Varição do primeiro trimestre de 2022 contra o trimestre anterior (com ajuste sazonal) – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Entre os grandes setores da economia brasileira, apenas o PIB da agropecuária apresentou queda quando comparado o trimestre atual contra o trimestre imediatamente anterior. Essa comparação, porém, não é a ideal para o setor, visto que a sazonalidade da produção ao longo do ano tem grande impacto sobre as atividades agropecuárias. A melhor comparação é, portanto, contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Nesse caso, a agropecuária tem queda de 8,0%. A indústria tem queda de 1,5% na mesma base de comparação, o setor de serviços fica com alta de 3,7%, e o PIB total cresce 1,7%. Nesse período de comparação, as exportações brasileiras cresceram 8,1%, ainda refletindo o aumento da demanda mundial por *commodities*. A tabela 1 apresenta a variação nos diferentes períodos de comparação.

# Comunicado Técnico

PIB Brasil - 1º trimestre de 2022

Edição 16/2022 | 3 de junho

www.cnabrazil.org.br



**Tabela 1. VARIAÇÃO DO PIB (em %)**

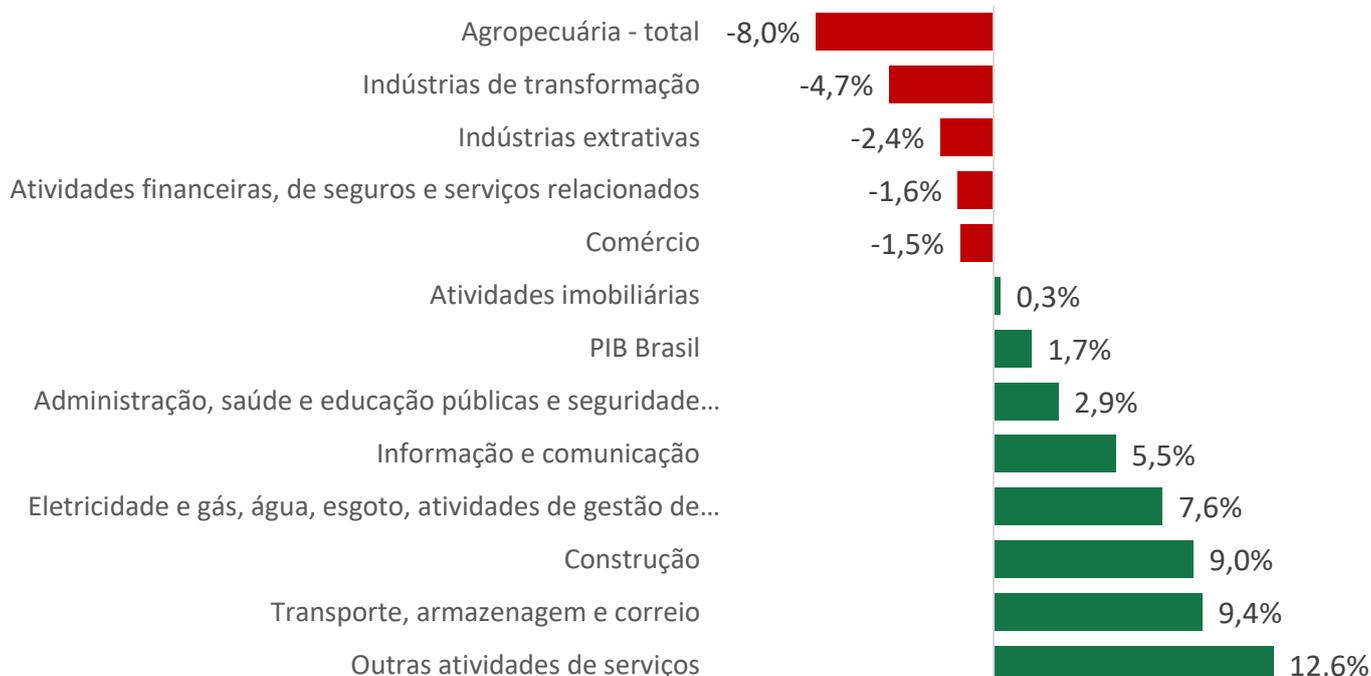
Período de Comparação	PIB	AGROP	INDUS	SERV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,0	-0,9	0,1	1,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	1,7	-8,0	-1,5	3,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	4,7	-4,8	3,3	5,8

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Quando comparamos os resultados do primeiro trimestre de 2022 contra o primeiro trimestre de 2021, sem ajuste sazonal, é possível perceber o crescimento de diversos setores e sub setores do país, sinalizando ainda mais a retomada da economia brasileira após o período mais agudo da pandemia. O gráfico 3 apresenta o crescimento dos setores e dos subsectores da economia, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal).

**Gráfico 3. PIB A PREÇOS DE MERCADO**

Variação do quarto trimestre de 2021 contra o quarto trimestre de 2020 (sem ajuste sazonal) – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

# Comunicado Técnico

PIB Brasil - 1º trimestre de 2022

Edição 16/2022 | 3 de junho

www.cnabrazil.org.br



A crise sanitária atingiu fortemente a economia nacional em 2020, dando os primeiros sinais de recuperação a partir do terceiro trimestre de 2020. No terceiro trimestre de 2020, o PIB cresceu 7,9% e recuperou parte da intensa queda acumulada nos dois trimestres anteriores.

No quarto trimestre de 2020, o avanço no PIB foi de 3,1%, barrado, em partes, pelo novo aumento no número de casos da covid-19. No primeiro trimestre de 2021, o resultado positivo de 1,1% sinalizou nova retomada de recuperação econômica, mas ainda em passos lentos, muito aquém do necessário. O arrefecimento de 0,2% no segundo trimestre foi resultado, em grande medida, de um novo recrudescimento da pandemia e de que a vacinação continua sendo extremamente necessária para a recuperação contínua de todos os setores da economia.

A estabilidade no terceiro trimestre de 2021, de 0,1% acima do trimestre anterior, mostrou que o país ainda sofria com os efeitos desse recrudescimento. A flexibilização das medidas preventivas contra a covid-19 ajudou a retomada econômica. O resultado do último trimestre de 2021 (0,7% comparado ao trimestre anterior) foi um pouco mais animador, ficando acima das expectativas dos especialistas, e encerrando o ano com um crescimento acumulado de 4,6%. O crescimento de 1,0% no primeiro trimestre de 2022 ficou abaixo das expectativas de mercado, mas ainda assim representa um avanço da economia. Para o restante do ano, será necessário observar o andamento das medidas restritivas, que podem voltar a vigorar com o surgimento de novas variantes do vírus, atrapalhando ainda mais a economia nacional e internacional. Os conflitos entre a Rússia e a Ucrânia já sinalizam repercussões negativas sobre o resultado do PIB em 2022, principalmente na agropecuária. A Tabela 2 apresenta o resultado do PIB brasileiro nos últimos trimestres.

**Tabela 2. VARIAÇÃO DO PIB (em %)**

Período de Comparação	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-0,1	-5,5	-4,9	-3,9	1,3	6,5	5,7	4,6	1,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,9	-2,1	-3,3	-3,9	-3,5	1,9	3,9	4,6	4,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-0,1	-10,7	-3,7	-0,9	1,3	12,3	4,0	1,6	1,7
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-2,4	-8,8	7,9	3,1	1,1	-0,2	0,1	0,7	1,0

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

## 2. PIB Agropecuário

No primeiro trimestre de 2022, o PIB agropecuário teve retração de 0,9% no quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. A comparação recomendada, no entanto, é com o mesmo trimestre do ano anterior. Nesse caso, a queda é de 8,0%. A tabela 3 apresenta o resultado do PIB da Agropecuária nos últimos trimestres.

**Tabela 3. VARIAÇÃO DO PIB DA AGROPECUÁRIA (em %)**

Período de Comparação	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	6,0	5,3	4,2	3,8	6,5	3,4	-0,1	-0,2	-8,0
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	2,0	3,1	3,2	3,8	3,9	2,7	0,2	-0,2	-4,8
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	6,0	4,6	1,6	1,3	6,5	0,1	-9,0	-0,8	-8,0
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,8	0,4	0,5	-2,0	7,3	-5,4	-7,8	6,0	-0,9

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Essa comparação (queda de 8% no primeiro trimestre de 2022, na comparação com o primeiro trimestre de 2021), pode ser entendida ao se analisar a produção das principais culturas cultivadas no país que possuem produção mais relevante neste primeiro trimestre.

Segundo o IBGE, a soja, principal grão produzido no país, apresentou redução de produção de 12,2% devido à falta de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras, principalmente nas regiões do Centro-Sul. Lembramos que além da questão climática a base de comparação está mais alta, uma vez que a produção da oleaginosa em 2021 foi recorde, com crescimento de 11% quando comparada a safra de 2020.

Situação muito semelhante ocorrida nos cereais produzidos nessa época do ano. O arroz também sofreu com a falta de chuvas no sul do país. O cereal teve sua produção reduzida em 8,5% em 2022, quando comparado a boa safra colhida em 2021, ou seja, a base de comparação sendo maior, dificulta a apresentação de bons resultados nos períodos subsequentes.

Já o milho 1ª safra, a principal região produtora é o sul do país, que apesar de também ter tido problemas com o clima no ano passado, obteve resultado melhor que o ocorrido este ano. Entretanto, a expectativa para o milho 2ª safra – ou safrinha – é muito positiva. As projeções apontam para um crescimento de 39,4% da produção desta cultura, o que deve trazer bons resultados para o PIB da agropecuária no 2º trimestre deste ano.

# Comunicado Técnico

PIB Brasil - 1º trimestre de 2022

Edição 16/2022 | 3 de junho

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



Ainda avaliando culturas que possuem produção relevante neste primeiro trimestre, observou-se uma queda de 12,2% na produção de uva quando comparado à safra colhida em 2021. Além da uva, outros produtos de hortifrútis chamam atenção, como a mandioca, que teve queda de 13% na produção no Paraná, segundo maior produtor do país. A 3ª safra da batata-inglesa é menor que as duas primeiras, sendo que no período do primeiro trimestre é produzida em grande parte na Bahia, e teve queda de 5,5%, por fim, o tomate, com queda de 7,8% na quantidade produzida neste início de ano.

Parte das quedas nas produções podem ser justificadas pela menor área plantada. A mandioca teve redução da área plantada no Paraná em 7%, sendo este o segundo maior produtor do país. A batata-inglesa teve menor área no Paraná (-8,5%), São Paulo (-8,2%) e Rio Grande do Sul (-4,1%), segundo, terceiro e quarto maiores estados produtores, respectivamente. Já o tomate, que sofreu retração de 14,3% na área plantada em São Paulo, maior estado produtor do país.

As causas dessas menores áreas podem ser explicadas em parte pelos preços historicamente baixos pagos aos produtores rurais em 2021, associado à elevação dos preços de insumos agrícolas e custo com arrendamentos ao longo de 2022, essa conjugação de fatores reduz as margens no campo e consecutivamente a disponibilidade em manter ou expandir as áreas de produção.

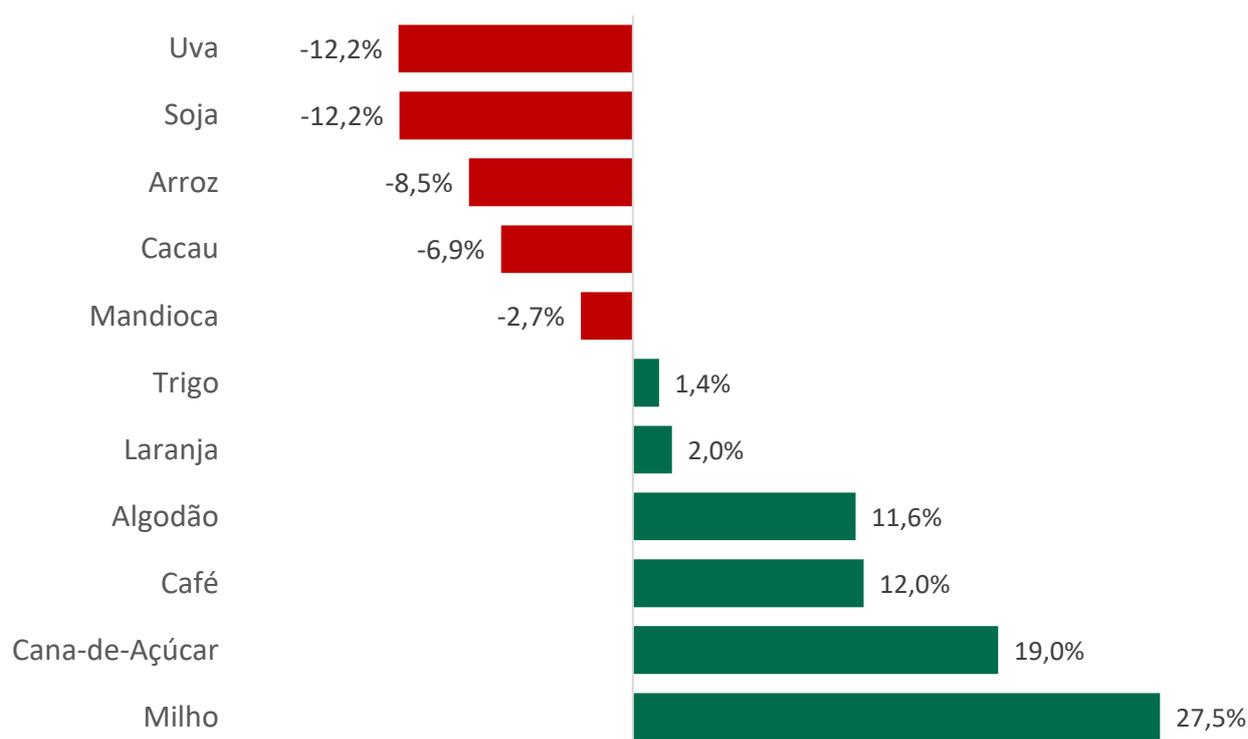
Mesmo observando essas questões climáticas e conjunturais neste primeiro trimestre, outras culturas agrícolas relevantes possuem seu pico de produção nos próximos trimestres, o que acabará refletindo nos resultados ao longo do ano. As projeções de crescimento da produção são alvissareiras para culturas como o algodão (11,6%), café (12%), laranja (2%), cana-de-açúcar (19%) e o trigo (1,4%). E certamente impulsionarão os resultados do PIB da agropecuária no ano.

Para a pecuária, o crescimento no abate de bovinos no primeiro trimestre em quase 5%, segundo dados preliminares do próprio IBGE, impulsionou o resultado da produção, esse crescimento foi puxado pelo mercado internacional aquecido. Segundo os dados da CAMEX, as exportações de carne bovina cresceram 33,7% quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado.

Já a avicultura apresentou queda de 1,8% nos abates realizados nestes três primeiros meses do ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, o que influenciou negativamente os dados da produção do setor.

### Gráfico 4. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE 2022 EM COMPARAÇÃO COM 2021 (ATÉ ABRIL)

Crescimentos e quedas nas produções das lavouras brasileiras – em %



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA

### 3. Conclusão

O resultado positivo do setor de Serviços ajudou o PIB brasileiro a encerrar mais um trimestre com crescimento. A retomada da economia brasileira pós-pandemia segue ocorrendo, ainda que de forma lenta. Todavia, é preciso ter cautela com o aparente recrudescimento dos casos de covid-19. O surgimento de novas variantes e o retorno de medidas de restrição poderão afetar significativamente os resultados econômicos do país até o final do ano. Devem influenciar também, questões relacionadas ao conflito entre Rússia e Ucrânia, e da crescente inflação em todo mundo e as políticas monetárias restritivas.

Mas é necessário reconhecer que o resultado do trimestre é animador quando comparado as expectativas de mercado do início do ano, ao anualizarmos a taxa trimestral temos um PIB estimado em 4,1%, entretanto, esse resultado deve ser influenciado por diversos fatores internos e externos. As atuais projeções de mercado estimam o crescimento do PIB Brasil em 1,5%.

Apesar do resultado da agropecuária (dentro da porteira) ter sido negativo no início de 2022, dado as projeções de produções para culturas com produção relevantes nos próximos trimestres, devemos observar uma reversão na tendência de queda, apresentando dados positivos que resultarão em um

# Comunicado Técnico

PIB Brasil - 1º trimestre de 2022

Edição 16/2022 | 3 de junho

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



aumento no PIB da agropecuária na ordem de 3,5% para o ano. Assim, a participação do setor no PIB total deve atingir aproximadamente 8% neste ano.

Importante destacar que as quedas nas produções agrícolas observadas até o momento estão relacionadas ao clima e também pelos reflexos da baixa rentabilidade de algumas culturas, dado o aumento nos custos de produção. Por esses motivos é importante lembrar sobre a necessidade de políticas agrícolas voltadas a manter a elevada produção agrícola brasileira, com possíveis efeitos adversos tanto no crescimento da economia nacional, quanto na taxa de inflação. Políticas como Seguro Rural e o Plano Agrícola e Pecuário devem ser fortalecidos no sentido de garantir maior produção e previsibilidade nas próximas safras.

O PIB do Agronegócio, que representa os demais setores econômicos ligados à atividade agropecuária (insumos, produção básica, agroindústria e serviços), deverá apresentar crescimento entre 5% e 7% em 2022, aumentando ainda mais a participação no PIB total, alcançando valores próximos a 29%.

## **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:**

**Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico**

**Reginaldo Lopes Minaré – Diretor Técnico Adjunto**

**Núcleo Econômico**

**Renato Conchon – Coordenador**

**Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica**

**Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico**

**Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica**

**Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico**

**Mariza de Almeida – Assessora Técnica**

**Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico**